

# FHC invoca ajuda do candomblé

CORREIO BRAZILIENSE

30 NOV 2004

Brasil - Economia

DA REDAÇÃO

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso fez previsões moderadamente otimistas para a economia brasileira no ano que vem, apesar de ter avaliado que o crescimento não estará em seu limite ideal, uma vez que o país diminuiu a capacidade de atrair investimentos externos. Durante seminário realizado na tarde de ontem, em São Paulo, FHC usou o bom humor para dizer que o Brasil vive um tempo de estabilidade: "O que poderia ser a maior ameaça já está lá. Não tem mais esse risco", co-

mentou ao fazer referência à eleição do presidente Luiz Inácio Lula da Silva em 2002.

Ao afirmar que é muito complicado fazer previsões sobre o desempenho da economia brasileira em 2005, FHC brincou novamente: "Sou cartesiano, mas com alguns graus de candomblé. Desde que não haja problemas externos e desde que o Banco Central não exagere na dose (nas taxas de juros), posso prever que o Brasil vai crescer, sim, mas com algum grau de candomblé."

Na palestra de cerca de meia hora, o ex-presidente apontou

que o projeto das Parcerias Público-Privadas (PPPs) em tramitação no Congresso Nacional não será suficiente "para o apetite do empresariado" e, então, para comportar o crescimento potencial do país. "As PPPs não serão um Abre-te Sésamo. Até porque os recursos públicos não serão suficientes para isso", opinou.

Nas críticas que fez à atual administração, FHC destacou a crise fiscal do Estado e a falta de mudanças significativas nos gastos da Previdência. "As contas da Previdência estão piorando. E isto não é responsabi-

lidade só do governo, mas de toda a sociedade." Na avaliação do ex-presidente, os grupos organizados estão se opondo às mudanças no Congresso. Lembrou: "O Congresso não vai contra a opinião pública."

Para Fernando Henrique Cardoso, se não houver essas mudanças estruturais no país, será muito difícil haver uma ruptura que permita um crescimento sustentável. "É bom ter otimismo, desde que existam ações efetivas. "Nossa capacidade de atrair investimentos diminuiu, o que esperar então de 2005?", questionou FHC. E completou:

FERNANDO HENRIQUE ALERTA PARA REDUÇÃO DO INVESTIMENTO EXTERNO

"Tenho muito temor de nós perdermos mais uma vez o bonde da história. E não digo isso

com base numa análise político-partidária, pois vale também para o meu governo."

